A Análise do Comportamento Econômico estuda as relações que os seres humanos estabelecem com seu ambiente social e físico, enfocando comportamentos economicamente relevantes como trabalhar, investir, consumir etc. Para isso, utiliza conhecimentos e técnicas produzidos por uma linha da Psicologia científica chamada Análise do Comportamento. Uma característica predominante da Análise do Comportamento Econômico é o foco em descrever, explicar e prever comportamentos *como eles são*, sem se preocupar em compará-los a modelos normativos de racionalidade. O grande interesse é entender como diferentes dimensões da Utilidade (que chamamos de valor reforçador) determinam comportamentos econômicos. Dentre os temas mais estudados estão: (1) Valor essencial: utiliza-se curvas de demanda e medidas de elasticidade para medir o quão essencial ou supérfluo os diferentes bens são para cada pessoa e quais são as variáveis que determinam ou mudam essa essencialidade; (2) Curva de utilidade ou de desconto: medidas quantitativas de como o valor subjetivo dos bens pode subir ou descer em função de sua obtenção envolver risco (probabilidade) ou ocorrer apenas no futuro (atraso); (3) Assimetria entre perdas e ganhos: comparar o efeito de perdas e ganhos sobre comportamentos e tentar entender os motivos de perdas terem efeitos mais intensos do que ganhos de mesmo valor. Outras áreas de pesquisa: comportamento do consumidor, formação do valor do dinheiro, explicação das escolhas ou decisões humanas.

Um pouco sobre a Análise do Comportamento:

Essa abordagem psicológica é baseada na obra filosófica e científica do psicólogo B.F. Skinner. Considera o que a Psicologia é o estudo das interações entre seres humanos e o ambiente cultural e físico em que eles nasceram e se desenvolveram. Seu principal modelo de análise baseia-se na noção de seleção pelas consequências, ou seja, na noção de que os comportamentos humanos apresentam grande variação ao longo da vida e são selecionados pelo ambiente. Uma vez selecionados, eles tendem a se repetir e a formar padrões comportamentais. A acumulação e entrelaçamento dessa mistura de variação e de padrões comportamentais formam a história de vida de cada pessoa, que é totalmente única e particular. O objetivo dos cientistas é tentar detectar, descrever, explicar, prever e, se desejado, modificar padrões de comportamentos.

Essa linha de pesquisa que tem crescido muito no Brasil e no mundo nas últimas décadas. Alguns de seus pressupostos às vezes surpreendem os iniciantes na área porque diferem muito do senso comum. Um exemplo é o entendimento de que os sentimentos, emoções ou pensamentos das pessoas são resultado de uma complexa interação entre a situação imediata, as vivências prévias de cada um, sua cultura e sua herança genética. Esses mesmos elementos – situação imediata, vivências passadas, cultura e genética também são responsáveis pelas ações públicas das pessoas, algo que é chamado de comportamento pelo senso comum. Portanto, entendemos que ações, sentimentos, emoções, pensamentos são todos comportamentos (!) e podem ser estudados em conjunto. Para entender o que causa comportamentos, é necessário se entender as relações entre o que as pessoas fazem, pensam, sentem e o mundo ao redor delas.

Outra característica que pode surpreender vem do fato de a Análise do Comportamento ser firmemente sustentada sobre a ideia de evolução e de seleção das espécies. Entendemos que ao longo da evolução, a espécie humana compartilhou um mesmo ambiente selecionador com outras espécies de animais. Obviamente, seres humanos desenvolveram vários comportamentos que são exclusivamente nossos, mas algumas maneiras básicas de nos relacionarmos com o mundo também foram selecionadas em outros animais. Portanto, alguns animais podem apresentar alguns comportamentos básicos semelhantes aos humanos. Isso permite que alguns comportamentos econômicos possam ser observados e estudados utilizando outros animais em laboratório (nem todos, é claro!). A possibilidade de se reproduzir alguns conceitos econômicos em laboratório usando outras espécies abre uma enorme gama de oportunidades de pesquisas. Torna-se possível manipular variáveis que seriam muito difíceis de serem manipuladas em seres humanos. Estudos em laboratório já observaram alguns comportamentos econômicos básicos em outros seres, como curvas e equilíbrio entre oferta e demanda, propensão marginal a consumir, elasticidade-preço de bens, entre outros. Cabe ao futuro – e aos cientistas – comprovarem a validade dessa estratégia de pesquisa para avançar o conhecimento sobre comportamentos econômicos humanos.